

Circo de Letras: registro e breve história de uma coleção da Editora Brasiliense¹

Sérgio Bandeira KARAM²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Ana Elisa RIBEIRO³

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

RESUMO

Neste trabalho, trataremos da coleção Circo de Letras, da Editora Brasiliense, uma das mais relevantes casas editoriais brasileiras. Fundada em 1943 e em atuação até os dias de hoje, a Brasiliense conta com um catálogo de mais de mil títulos, publicados tanto fora quanto dentro de coleções bastante conhecidas, entre elas a Primeiros Passos e a Circo de Letras, esta última foco de nossa atenção neste breve estudo. A coleta e a organização das informações aqui elencadas deu-se com base em consultas a bibliotecas particulares e a diversos sites, especialmente o acervo on-line da Fundação Biblioteca Nacional e a Estante Virtual. O mais relevante de nossos resultados é o quadro que recompõe a coleção Circo de Letras, publicada entre 1983 e 1989, em séries diferenciadas.

PALAVRAS-CHAVE: Circo de Letras; Editora Brasiliense; Produção editorial; Coleções.

1 Breves considerações sobre a Editora Brasiliense

Neste trabalho, trataremos de uma entre tantas coleções idealizadas e lançadas pela Editora Brasiliense, uma das mais relevantes casas editoriais brasileiras. Fundada em 1943, a Brasiliense conta hoje com um catálogo de mais de mil títulos, publicados tanto fora quanto dentro de coleções bastante conhecidas, entre elas a Primeiros Passos, composta de pequenos livros escritos por especialistas em diversos assuntos; a Encanto Radical, com biografias de personalidades; e a Tudo é História, com obras sobre diversos períodos históricos, escritas por grandes historiadores.

Segundo seu site atual⁴, a Editora Brasiliense “Publica obras de áreas diversificadas como ciências humanas, biológicas e da terra, infantojuvenis, literatura nacional e

¹ Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Literatura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e-mail: sbkaram@uol.com.br

³ Professora e pesquisadora da linha Edição, Linguagem e Tecnologia do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, e-mail: anadigitalpro@gmail.com

⁴ Ver <<http://www.editorabrasiliense.com.br/institucional.php>> Acesso em: 26 jun. 2018.

estrangeira e biografias. Consagra-se também, já há algumas décadas, junto ao público geral e acadêmico pela publicação [de] coleções”. Em Hallewell (2005) é possível encontrar uma história mais completa, apontando para a emergência e o sucesso de editoras que surgiram no Brasil durante a “República Populista” (de 1945 a 1964), assim como no verbete da editora Brasiliense da Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, do portal Editores y Editoriales Iberoamericanos⁵.

A Editora Brasiliense foi fundada por Arthur Neves, na década de 1940, após a dispersão da Editora Nacional, e com aporte financeiro da Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais. A ideia inicial de Neves era publicar livros em coleções para venda a prestação, copiando o modelo da editora estrangeira W. M. Jackson Company. Em sociedade com Monteiro Lobato (este seduzido pela ideia de publicar sua obra inteira como coleção), Caio Prado Jr. e, mais adiante, a renomada escritora Maria José Dupré (autora do sucesso *Éramos seis*) ou senhora Leandro Dupré, Neves iniciou a operação da Brasiliense, implantando também uma livraria própria – a Livraria Brasiliense – e uma gráfica – Urupês⁶.

Segundo Hallewell (2005), a Brasiliense foi a primeira editora a publicar a edição completa do “até então desprezado” (p. 369) Lima Barreto, embora essa tenha sido uma rara iniciativa ligada aos romances. A casa apostou mais no conto, tendo publicado coleções de sucesso, como Contos Jovens e Jovens de Todo o Mundo. Após a saída de Arthur Neves da direção, em 1962, para implantar a Editora Universidade de Brasília, a Brasiliense foi dirigida por Caio Prado Junior, até 1975, e depois por seu filho, Caio Graco Prado, que, segundo Hallewell, reanimou a empresa, nos fins da ditadura militar brasileira. Um dos elementos dessa reanimação foi a coleção Primeiros Passos, de 1980, um sucesso editorial duradouro, na forma de livros pequenos e de baixo custo.

Sob a direção de Caio Graco Prado, a Brasiliense, que sobrevivia, desde a década de 1960, apenas com reedições e reimpressões da obra de Monteiro Lobato, passou a se reinventar. Segundo Hallewell (2005), apenas em 1981, foram publicados 415 títulos em 2 milhões de exemplares. A coleção Primeiros Passos teria vendido 1 milhão e 400 mil exemplares dos cem primeiros títulos. Outras coleções vieram a seguir, como Tudo é História, além das de matiz mais literário, como Primeiros Voos e Cantadas Literárias

⁵ Ver em <http://www.cervantesvirtual.com/portales/editores_editoriales_iberoamericanos/> Acesso em 26 jun. 2018. Na *semblanza* sobre a Brasiliense, o protagonismo editorial é dado a Caio Prado Jr.

⁶ Segundo Hallewell (2005), a livraria existiu em São Paulo até os anos 2000 e a gráfica foi fechada com a prisão de Caio Prado Jr., em 1968.

(nesta última, saiu o livro *Feliz ano velho*, de Marcelo Rubens Paiva, que teria vendido mais de 120 mil exemplares em dez meses).

Em 1978, entrou na empresa o jovem Luiz Schwarcz, por indicação do professor Eduardo Suplicy. O novo funcionário acabou se tornando, mais tarde, diretor da Editora Brasiliense, tendo saído apenas para fundar sua própria casa editorial, em 1986: a Companhia das Letras – e esta é uma outra história. Vejamos então a Coleção Circo das Letras, no contexto da Editora Brasiliense.

2 Coleção Circo de Letras

A Coleção Circo de Letras foi lançada em 1983, pela Editora Brasiliense, e teve papel fundamental não apenas na renovação do catálogo da casa, como sabemos, em atividade desde 1943, mas também na divulgação de autores menos conhecidos no Brasil, até aquele momento. A coleção foi lançada com esta chamada: “O circo chegou! Brasiliense lança sua nova coleção: o Circo de Letras. Trazendo, em formato 14 cm x 21 cm, autores de vanguarda brasileiros e estrangeiros. Uma nova coleção para uma nova literatura” (em ROLLEMBERG, 2008, p. 7⁷).

Com pouco mais de 60 títulos publicados e identificados com número de volume (sendo cerca de 50 deles nos anos de 1984 e 1985), a coleção começou a declinar em 1986 e acabou se desmembrando, a partir de 1987, em séries específicas (de literatura policial, de literatura erótica, de ficção científica e de literatura de ficção, em sentido amplo). A Editora Brasiliense, no entanto, manteve o nome da coleção até pelo menos 1989 e, se considerarmos os volumes publicados já sob as rubricas específicas nomeadas acima, o número de títulos publicados aumenta para cerca de cem.

A coleta e a organização das informações elencadas neste trabalho ocorreram com base em consultas a bibliotecas particulares e a diversos sites, especialmente o do acervo on-line da Fundação Biblioteca Nacional e a Estante Virtual, ambos ricos em informações bibliográficas. Assim, identificamos e organizamos, para fins de registro e estudo, os títulos publicados na coleção Circo de Letras e nas séries que dela se originaram, e também apontamos o papel desempenhado por alguns agentes (escritores, tradutores,

⁷ Rollemberg, em artigo de 2008 que consta dos anais do Congresso da Intercom, trata, de maneira geral, das coleções da Editora Brasiliense, em contexto mais amplo, sem se ater a nenhuma especificamente, como fazemos aqui. Recomendamos o trabalho do autor. Há outros trabalhos mais gerais, tais como o de Galucio (2004).

jornalistas, críticos) que atuaram como “conselheiros” da coleção, sugerindo títulos e escrevendo prefácios, posfácios e outros paratextos, sendo que os livros da coleção foram sempre publicados no formato de brochura sem orelhas. Vejamos o Quadro 1, elaborado com os 61 títulos numerados da coleção:

Quadro 1. Editora Brasiliense – Coleção Circo de Letras

Vol.	Autor	Título	Tradutor	Ano
1	Salomão, Wally	<i>Gigolô de bibelôs</i>	-	1983
2	Bukowski, Charles	<i>Cartas na rua</i>	Marilene Felinto e Alberto Alexandre Martins	1983
3	Bukowski, Charles	<i>Mulheres</i>	Reinaldo Moraes	1984
4	Kerouac, Jack	<i>On the road – Pé na estrada</i>	Eduardo Bueno	1984
5	Hammett, Dashiell	<i>O falcão maltês</i>	Candida Villalva	1984
6	Conrad, Joseph	<i>O coração das trevas</i>	Marcos Santarrita	1984
7	Benjamin, Walter	<i>Haxixe</i>	Flávio de Menezes e Carlos Nelson Coutinho	1984
8	Salinger, J. D.	<i>Pra cima com a viga, moçada e Seymour, uma introdução</i>	Alberto Alexandre Martins	1984
9	Burroughs, William S.	<i>Junky - Drogado</i>	Reinaldo Moraes	1984
10	Pasolini, Pier Paolo	<i>Amado meu precedido de Atos impuros</i>	Elizabeth Braz e Luiz Nazário	1984
11	Goodis, David	<i>A lua na sarjeta</i>	Aldo Bocchini Neto	1984
12	Chandler, Raymond	<i>A dama do lago</i>	Marcos Santarrita	1984
13	Fante, John	<i>Pergunte ao pó</i>	Paulo Leminski	1984
14	Burroughs, William S.	<i>Almoço nu</i>	Flávio Moreira da Costa	1984
15	Hammett, Dashiell	<i>A chave de vidro</i>	Marcos Santarrita	1984
16	Kerouac, Jack	<i>Os subterrâneos</i>	Paulo Henriques Britto	1984
17	Bukowski, Charles	<i>Misto quente</i>	Luís Antonio Sampaio Chagas	1984
18	Pasolini, Pier Paolo	<i>Teorema</i>	Fernando Travassos	1984
19	Conrad, Joseph	<i>Sob os olhos do ocidente</i>	Marcos Santarrita	1984
20	Ferlinghetti, Lawrence	<i>Vida sem fim – as minhas melhores poesias</i>	Nelson Ascher, Paulo Leminski, Marcos A. P. Ribeiro e Paulo Henriques Britto	1984
21	Leminski, Paulo	<i>Agora é que são elas</i>	-	1984
22	Kafka, Franz	<i>Um artista da fome e A construção</i>	Modesto Carone	1984
23	Chandler, Raymond	<i>O longo adeus</i>	Flávio Moreira da Costa	1984
24	Drieu La Rochelle, Pierre	<i>Fogo fátuo – Trinta anos esta noite</i>	Geraldo Galvão Ferraz	1984
25	Pasolini, Pier Paolo	<i>Meninos da vida</i>	Rosa Artini Petraitis e Luiz Nazário	1985
26	Fante, John	<i>Sonhos de Bunker Hill</i>	Marilene Felinto	1985
27	Bukowski, Charles	<i>Factotum</i>	Carlos H. Knapp	1985
28	Lennon, John	<i>Um atrapalho no trabalho</i>	Paulo Leminski	1985
29	Cain, James M.	<i>Dupla indenização</i>	Aldo Bocchini Neto	1985

30	Isherwood, Christopher	<i>Adeus a Berlim</i>	Geraldo Galvão Ferraz	1985
31	Verlaine, Paul	<i>Para ser caluniado</i>	Heloisa Jahn	1985
32	Hammett, Dashiell	<i>Safra vermelha</i>	Marcos A. P. Ribeiro	1985
33	Joyce, James	<i>Giacomo Joyce</i>	Paulo Leminski	1985
34	Cocteau, Jean	<i>Ópio: diário de uma desintoxicação</i>	Reinaldo Moraes	1985
35	Goodis, David	<i>Atire no pianista</i>	Ubirajara Forte	1985
36	Carpentier, Alejo	<i>Concerto barroco</i>	Jean-Claude Bernardet e Teixeira Coelho	1985
37	Jarry, Alfred	<i>O supermacho</i>	Paulo Leminski	1985
38	West, Nathanael	<i>Miss corações solitários e O dia do gafanhoto</i>	Paulo Henriques Britto	1985
39	Vian, Boris	<i>Escritos pornográficos</i>	Heloisa Jahn	1985
40	Chandler, Raymond	<i>O sono eterno</i>	Paulo Henriques Britto	1985
41	Mishima, Yukio	<i>Sol e aço</i>	Paulo Leminski	1985
42	Kerouac, Jack	<i>Big Sur</i>	Paulo Henriques Britto	1985
43	Dick, Philip K.	<i>O homem do castelo alto</i>	José Sanz	1985
44	Bataille, Georges	<i>Minha mãe</i>	Maria Lúcia Machado	1985
45	Highsmith, Patricia	<i>O amigo americano</i>	Paulo Henriques Britto	1985
46	Isherwood, Christopher	<i>Os destinos do Sr. Norris</i>	Paulo Henriques Britto	1985
47	Kafka, Franz	<i>A metamorfose</i>	Modesto Carone	1985
48	Réage, Pauline	<i>História de O</i>	Maria de Lourdes Nogueira Porto	1985
49	Schneider, Peter / Büchner, Georg	<i>Lenz</i>	Irene Aron	1985
50	Breton, André	<i>Manifestos do Surrealismo</i>	Luiz Forbes	1985
51	Cain, James M.	<i>O instituto</i>	Luiz D. Chagas	1985
52	Chandler, Raymond	<i>A irmãzinha</i>	Eli A. D. Silveira	1985
53	Petrônio	<i>Satyricon</i>	Paulo Leminski	1985
54	Dylan, Bob	<i>Tarântula</i>	Paulo Henriques Britto	1986
55	Himes, Chester	<i>A travessura de Casper Holmes</i>	Álvaro Hattnher	1986
56	Highsmith, Patricia	<i>Águas profundas</i>	Heloisa Jahn	1986
57	Cholodenko, Marc	<i>A história de Vivant Lanon</i>	Maria de Lourdes Nogueira Porto	1986
58	West, Nathanael	<i>Um milhão de dólares e A vida alucinada de Balso Snell</i>	Álvaro L. Hattnher e Eliane Veronezzi	1986
59	Kafka, Franz	<i>Carta ao pai</i>	Modesto Carone	1986
60	Adams, Douglas	<i>O mochileiro das galáxias</i>	Paulo Henriques Britto	1986
61	Van de Wetering, Janwillen	<i>O cadáver no dique</i>	Álvaro Hattnher	1986

FONTE: Elaborado pelos autores.

Uma simples mirada nesse quadro mostra claramente o ritmo de publicação dos volumes *numerados* da coleção, que formam o seu cerne: dois títulos publicados em 1983, 22 em 1984, 29 em 1985 e oito títulos publicados em 1986. Depois disso, ainda em 1986, os livros continuaram a ser publicados como claramente pertencentes à coleção (com

identificação na capa do volume), porém sem numeração. É o caso de pelo menos oito livros, mais tarde incorporados às séries específicas de literatura policial, erótica ou de ficção científica, perfazendo um total de 16 títulos publicados em 1986. Em 1987, foram publicados 14 volumes; em 1988, 10 volumes; em 1989, seis volumes; e, em 1990, apenas dois, na série policial.

Até o volume 45, pelo menos, publicado em 1985, os títulos da coleção eram apresentados com a respectiva numeração de volume numa lista única, impressa antes da folha de rosto. Pouco depois, ainda em 1985, essa lista passou a se apresentar desmembrada, sem numeração, ainda mantendo o título genérico de Circo de Letras, mas com uma vinheta gráfica apropriada ao tipo de literatura em que se enquadrava. Assim, por exemplo, o volume 52 lista 33 títulos sob a vinheta gráfica do malabarista (de literatura geral, digamos), 11 sob a vinheta do policial ou gangster e 6 sob a vinheta erótica, num total de 50 títulos, em que não aparecem nem o próprio volume 52 nem o primeiro volume da coleção, que desapareceu da listagem a partir do volume 21. Além disso, aparecem três títulos “a sair”, inclusive *O desaparecido*, de Franz Kafka, que nunca foi publicado.

2.1 Série de literatura policial

A seguir, apresentamos o Quadro 2, com os títulos publicados na série policial da coleção (28 volumes listados no livro *Playback*, de Raymond Chandler, publicado em 1990). É de se notar, neste quadro, a ausência dos romances *A dama do lago* e *O longo adeus*, ambos de Raymond Chandler, publicados na coleção em 1984.

Quadro 2. Editora Brasiliense – Coleção Circo de Letras – Série policial

Autor	Título	Tradutor	Ano
Goodis, David	<i>A lua na sarjeta</i>	Aldo Bocchini Neto	1984
Hammett, Dashiell	<i>O falcão maltês</i>	Candida Villalva	1984
Cain, James M.	<i>O instituto</i>	Luiz D. Chagas	1985
Chandler, Raymond	<i>O sono eterno</i>	Paulo Henriques Britto	1985
Chandler, Raymond	<i>A irmãzinha</i>	Eli A. D. Silveira	1985
Goodis, David	<i>Atire no pianista</i>	Ubirajara Forte	1985
Hammett, Dashiell	<i>Safra vermelha</i>	Marcos A. P. Ribeiro	1985
Chandler, Raymond	<i>Adeus, minha adorada</i>	Newton Goldman	1986
Highsmith, Patricia	<i>Um passo em falso</i>	Aguinaldo Anselmo Franco de Bastos	1986
Highsmith, Patricia	<i>Águas profundas</i>	Heloisa Jahn	1986

Himes, Chester	<i>O Harlem é escuro</i>	Álvaro Hattnher	1986
Himes, Chester	<i>A travessura de Casper Holmes</i>	Álvaro Hattnher	1986
Silva, Aguinaldo	<i>O homem que comprou o Rio</i>	-	1986
Van de Wetering, Janwillen	<i>O cadáver no dique</i>	Álvaro Hattnher	1986
Cain, James M.	<i>A mulher do mágico</i>	José Romero Antonialli	1987
Hammett, Dashiell	<i>Maldição em família</i>	Álvaro Hattnher	1987
Himes, Chester	<i>Um jeito tranquilo de matar</i>	Álvaro Hattnher	1987
Spaatz, David e Derringer, Lou	<i>A parte podre da maçã</i>	Jaime Cademartori e Gilson R. da Rosa	1987
Highsmith, Patricia	<i>O garoto que seguiu Ripley</i>	Marilene Felinto	1988
Highsmith, Patricia	<i>O grito da coruja</i>	Cecília Prada	1988
Silva, Aguinaldo	<i>Lili Carabina: retrato de uma obsessão</i>	-	1988
Van de Wetering, Janwillen	<i>A bruxa de Amsterdã</i>	Álvaro Hattnher	1988
Chandler, Raymond	<i>Janela para a morte</i>	Carlos Eugênio Marcondes de Moura	1989
Highsmith, Patricia	<i>O diário de Edith</i>	Aguinaldo Anselmo Franco de Bastos	1989
Highsmith, Patricia	<i>Resgate de um cão</i>	Cláudia Sant'Ana Martins	1989
Natsuki, Shisuko	<i>Assassinato no Monte Fuji</i>	Sonia Goldfeder	1989
Chandler, Raymond	<i>Playback</i>	Beth Vieira	1990
Highsmith, Patricia	<i>Cela de vidro</i>	Beth Vieira	1990

FONTE: Elaborado pelos autores.

2.2 Literatura erótica

O Quadro 3 lista os livros publicados na série de literatura erótica, identificada a partir de 1987 como *brasiliensex*. Note-se que, dos 13 títulos listados, os 8 primeiros tinham sido publicados na coleção Circo de Letras propriamente dita e os outros 5 foram incorporados posteriormente, já sob a rubrica *brasiliensex*.

Quadro 3. Editora Brasiliense – Coleção Circo de Letras – Série de literatura erótica – *brasiliensex*

Autor	Título	Tradutor	Ano
Bukowski, Charles	<i>Mulheres</i>	Reinaldo Moraes	1984
Bataille, Georges	<i>Minha mãe</i>	Maria Lúcia Machado	1985
Jarry, Alfred	<i>O supermacho</i>	Paulo Leminski	1985
Petrônio	<i>Satyricon</i>	Paulo Leminski	1985
Réage, Pauline	<i>História de O</i>	Maria de Lourdes Nogueira Porto	1985
Verlaine, Paul	<i>Para ser caluniado</i>	Heloisa Jahn	1985
Vian, Boris	<i>Escritos pornográficos</i>	Heloisa Jahn	1985
Cholodenko, Marc	<i>A história de Vivant Lanon</i>	Maria de Lourdes Nogueira Porto	1986
Bataille, Georges	<i>O azul do céu</i>	Maria Lúcia Machado	1986

Gall, Michel	<i>A vida sexual de Robinson Crusóe</i>	Mirian Paglia Costa	1986
Djian, Philippe	<i>Zona erógena</i>	Mirian Paglia Costa	1987
Kupstas, Márcia	<i>Casos de sedução</i>	-	1987
Mirabeau	<i>Obras eróticas</i>	Rogério M.	1987

FONTE: Elaborado pelos autores.

2.3 Série de ficção científica

O Quadro 4, com os livros da série de ficção científica, lista 9 títulos, sendo que apenas os dois primeiros tinham sido publicados na coleção Circo de Letras propriamente dita. Os outros 7 foram incorporados posteriormente, já sob a rubrica específica de ficção científica.

Quadro 4. Editora Brasiliense – Coleção Circo de Letras – Série de ficção científica

Autor	Título	Tradutor	Ano
Dick, Philip K.	<i>O homem do castelo alto</i>	José Sanz	1985
Adams, Douglas	<i>O mochileiro das galáxias</i>	Paulo Henriques Britto	1986
Dick, Philip K.	<i>Identidade perdida – o homem que virou ninguém</i>	Isa Mara Lando	1986
Paiva, Marcelo Rubens	<i>Blecaute</i>	-	1986
Adams, Douglas	<i>O restaurante do fim do universo</i>	Aguinaldo Anselmo	1987
Farmer, Philip José	<i>O planeta do rio</i>	David Dama	1987
Adams, Douglas	<i>Até mais, valeu o peixe</i>	Anadalva Franco de Bastos Strauss	1988
Adams, Douglas	<i>Vida, Universo e sabe lá o que mais</i>	Silvia Fernanda Conestabile e Valéria Cristina Marar Zaiba Curuchi.	1988
Bester, Alfred	<i>Tiger! Tiger!</i>	Geraldo Galvão Ferraz e José Antônio Arantes	1988

FONTE: Elaborado pelos autores.

2.4 Outros livros publicados como pertencentes à coleção Circo de Letras

O Quadro 5, finalmente, lista 11 títulos ainda publicados sob a rubrica da coleção Circo de Letras, entre 1987 e 1989, quando a coleção já se desmembrara em séries específicas. Observe-se, entre eles, a presença de dois títulos – *Morangos mofados* e *Porcos com asas* – previamente publicados na coleção Cantadas Literárias, da mesma editora.

Quadro 5. Editora Brasiliense – Coleção Circo de Letras – livros sem numeração na coleção

Autor	Título	Tradutor	Ano
Abreu, Caio Fernando	<i>Morangos mofados</i>	-	1987
Araújo, Francisco Cesar de	<i>O toque do silêncio</i>	-	1987

Radice, Marco L. / Ravera, Lidia	<i>Porcos com asas</i>	Maria Celeste M. Leite Souza	1987
Skármeta, Antonio	<i>Ardente paciência</i>	Beatriz Sidou	1987
Tomeo, Javier	<i>Amado monstro</i>	Rosa Beatriz Lui Cavalcanti	1987
Torres, Maruja	<i>É ele! Viagem fantástica até Julio Iglesias</i>	Vera Telles Rudge	1987
Capek, Karel	<i>A guerra das salamandras</i>	Rogério Silveira Muio	1988
Montes Vanucci, José W.	<i>Jonas e a baleia cor-de-rosa</i>	José Romero Antonialli	1988
Tezza, Cristóvão	<i>Trapo</i>	-	1988
Daffre, Eliana	<i>PEU – Livre como cobra, atolado como gente</i>	-	1989
Hirschfeld, Mary	<i>Seja lá o que for</i>	-	1989

FONTE: Elaborado pelos autores. Apenas no caso do livro de Mary Hirschfeld não foi possível identificar o nome do tradutor. Nos outros casos, os traços nos lugares dos nomes de tradutores indicam que são obras escritas em português.

3 Colaboradores de destaque e paratextos

Vários foram os colaboradores da coleção Circo de Letras, em seus primeiros anos de existência. Dentre eles, podemos destacar o poeta e tradutor Paulo Leminski, responsável pela tradução e pela apresentação de *Pergunte ao pó*, de John Fante; por parte da tradução e pelo posfácio de *Vida sem fim*, de Lawrence Ferlinghetti; pela tradução e pelo posfácio de *Um atrapalho no trabalho*, de John Lennon, e de *Giacomo Joyce*, de James Joyce; pela indicação editorial, posfácio e tradução de *O supermacho*, de Alfred Jarry; pela tradução e pelo posfácio de *Sol e aço*, de Yukio Mishima; pela indicação editorial, posfácio e tradução de *Satyricon*, de Petrônio; e pelo posfácio do romance *Trapo*, de Cristóvão Tezza, escritor radicado em Curitiba, como Leminski. Além disso, Leminski teve um livro de sua autoria publicado na coleção em 1984, *Agora é que são elas*, “um romance pra tocar no rádio”, como se lê na contracapa, e um ano antes havia publicado, pela mesma editora, o livro de poemas *Caprichos & relaxos*, na coleção Cantadas Literárias, aqui já mencionada. A relevância do poeta já podia ser divisada com base na quantidade de paratextos que ele era convocado a escrever, a fim de legitimar obras traduzidas para o português ou para, no caso de Tezza, compactuar com o lançamento de um autor nacional (que teria sucesso nos anos seguintes, como sabemos hoje). Em contrapartida, a Editora Brasiliense também favorecia Leminski, dando-lhe espaço e voz.

Outro colaborador frequente da casa foi o jornalista e tradutor Geraldo Galvão Ferraz, responsável pela indicação editorial e pela revisão da tradução de *Pra cima com a viga*,

moçada e Seymour, uma introdução, de J.D. Salinger; pelo prefácio de *A lua na sarjeta*, de David Goodis; pela indicação editorial e pela revisão técnica de *O longo adeus*, de Raymond Chandler; pela tradução e pela apresentação de *Fogo fátuo*, de Pierre Drieu La Rochelle; pela indicação editorial e pela tradução de *Adeus a Berlim*, de Christopher Isherwood; e, já em 1988, pela tradução (junto com José Antônio Arantes) de *Tiger! Tiger!*, de Alfred Bester, para a série de ficção científica da editora.

Outros dois jornalistas de bastante prestígio a colaborar com a coleção foram Roberto Muggiati e Ruy Castro. O primeiro foi o responsável pela sugestão editorial e pelo prefácio de *O coração das trevas*, de Joseph Conrad, e pela indicação editorial e pelo posfácio de *Miss corações solitários* e *O dia do gafanhoto*, de Nathanael West. Ruy Castro fez a revisão da tradução e o prefácio de *O falcão maltês*, de Dashiell Hammett, e o posfácio de *Um milhão de dólares* e *A vida alucinada de Balso Snell*, de Nathanael West.

Entre os tradutores, podemos destacar o poeta Paulo Henriques Britto, responsável pela tradução de nove títulos da coleção, não só dos autores da chamada Geração Beat (dois de Jack Kerouac e a antologia do poeta Lawrence Ferlinghetti, esta dividida com outros tradutores), mas também de autores de livros policiais, como Raymond Chandler e Patricia Highsmith, além de Christopher Isherwood, Nathanael West, Douglas Adams e Bob Dylan.

Álvaro Hattner foi outro tradutor de destaque na coleção, com sete títulos traduzidos entre 1986 e 1988, quase todos ligados à literatura policial: três romances de Chester Himes, dois do holandês Van de Wetering, um de Dashiell Hammett e um de Nathanael West (este como cotradutor). Outro tradutor frequente foi Reinaldo Moraes, responsável pela tradução de três títulos: *Mulheres*, de Charles Bukowski; *Junky*, de William Burroughs; e *Ópio*, de Jean Cocteau. Como Paulo Leminski, Reinaldo Moraes também era um “autor da casa”, tendo publicado a novela *Tanto faz*, na coleção Cantadas Literárias, em 1981. É de se destacar também o nome da tradutora Heloisa Jahn, responsável pela tradução de três títulos da coleção: *Para ser caluniado*, de Paul Verlaine (volume para o qual fez também a seleção e a apresentação); *Escritos pornográficos*, de Boris Vian; e *Águas profundas*, de Patricia Highsmith. Além destes, traduziu o romance *Mascaró, o caçador americano*, do argentino Haroldo Conti, inicialmente previsto para ser lançado na coleção Circo de Letras, mas que acabou sendo publicado fora dela.

4 Considerações finais

Consideramos de fundamental importância que coleções como a Circo de Letras, da Editora Brasiliense, tenham sua existência narrada e sua história registrada organizadamente, não apenas por questões que podem dizer respeito à história editorial brasileira, mas também porque por meio da forma como as obras são editadas, agrupadas e trazidas à luz é possível vislumbrar discursos circulantes em uma época, assim como autores que despontavam, a dinâmica (o ritmo, a intensidade, o apagamento, etc.) com que tais discursos existiam, ao sabor dos ventos de um contexto mais amplo.

A década de 1980, que corresponde à da redemocratização brasileira, foi pródiga em projetos editoriais que, assim como a Circo de Letras da Brasiliense, privilegiaram a literatura traduzida, contribuindo assim para o enriquecimento do repertório literário à disposição do público leitor do país: basta lembrar da coleção Grandes Romances, da Editora Nova Fronteira; das coleções Rebeldes & Malditos e Geração Beat, da L&PM Editores; da coleção Novelas Imortais, da Editora Rocco; e da Clássicos Francisco Alves, da editora de mesmo nome, todas, salvo engano, ainda à espera de trabalhos que resgatem sua história e sua contribuição de maneira organizada. De outro lado, é importante comparar o incremento das traduções à emergência de autores nacionais e ao investimento em literatura brasileira, ao longo da história.

Neste trabalho, propusemo-nos a organização, tanto quanto possível, do catálogo de uma coleção específica da Editora Brasiliense, casa editorial das mais duradouras e conhecidas do Brasil, que perdura ainda hoje⁸.

REFERÊNCIAS

GALUCIO, Andréa Lemos Xavier. O papel da editora Brasiliense na difusão do pensamento de esquerda e nos debates intelectuais e políticos, no Brasil, entre 1979 e 1985. I SEMINÁRIO

⁸ Pelo site institucional da Editora Brasiliense, é possível saber pouco sobre a casa. A *Wikipedia* (em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasiliense_\(editora\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasiliense_(editora))>, acessado em 26 jun. 2018) informa que de 1992 a 2011, a Brasiliense foi presidida pela filha de Caio Prado, Yolanda Cerquinho da Silva Prado (Danda Prado). Em matéria na *Folha de S.Paulo* de 24 de setembro de 2008, a então presidente anunciava forte reestruturação da casa, inclusive com mudança de endereço: do Tatuapé, na capital paulista, para uma “casa de 500m² na rua Mourato Coelho, em São Paulo”, região nobre. Além de lançar novos livros, vários na coleção Primeiros Passos, considerada seu “carro-chefe”, anunciava-se também a inauguração de “uma livraria, com ‘wine bar’, um café e espaço para eventos literários” (SIMÕES, 2008). Atualmente, a presidente da Brasiliense é Maria Teresa Batista de Lima. É de interesse saber que as últimas editoras presidentes tenham sido mulheres, mas principalmente que uma das fundadoras da casa tenha sido a escritora Maria José Dupré, muito mais conhecida por seus romances. Trabalhos nesse sentido vêm sendo desenvolvidos no projeto “Mulheres que editam: um mapeamento preliminar no Brasil”, em execução no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), na linha dedicada aos estudos de Edição, Linguagem e Tecnologia, sob a liderança de Ana Elisa Ribeiro.

BRASILEIRO SOBRE LIVRO E HISTÓRIA EDITORIAL, **Anais...** Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 8 a 11 jan. 2004. Disponível em: <<http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/andreagalucio.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

GENETTE, Gérard. **Paratextos editoriais**. Trad. Álvaro Faleiros. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**. Sua história. Trad. Maria da Penha Villalobos, Lólio Lourenço de Oliveira e Geraldo Gerson de Souza. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

REIMÃO, Sandra. Brasiliense. Semblanza. **Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes**. Disponível em: < <http://www.cervantesvirtual.com/buscador/?q=Brasiliense>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

ROLLEMBERG, Marcello Chami. Um circo de letras: a Editora Brasiliense no contexto sócio-cultural dos anos 80. XXXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, **Anais...** Natal, RN, 2 a 6 set. 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-2063-1.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

SIMÕES, Eduardo. Brasiliense inicia reestruturação. **Folha de S.Paulo**, Ilustrada, 24 set. 2008. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2409200815.htm>>. Acesso em: 26 jun. 2018.